



5º Simposio de Ensino de Graduação

GENDER PREJUDICE (PRECONCEITO DE GÊNERO)

Autor(es)

ÉRICKA BAUCHWITZ FURLAN

Co-Autor(es)

CAROLINE SPINELLI COLOMBO

Orientador(es)

Heidi Amaral Beduschi

1. Introdução

O trabalho, Preconceito de Gênero, foi proposto em sala de aula na disciplina de “Leitura e Produção Textual em Inglês I” a fim de, não apenas, aperfeiçoar o desenvolvimento prático da escrita, leitura e oralidade em língua inglesa, como também trabalhar questões de âmbito social que se inserem no meio político-educacional. Como futuros profissionais na área de Ensino e Educação é de extrema relevância trabalhar a questão do Preconceito em Geral (não somente o Preconceito de Gênero), com o propósito de tentar, através de discussões teóricas e práticas, erradicá-lo dos meios sociais em que atualmente encontra-se a sociedade brasileira. Como fonte de pesquisa para a realização deste trabalho foram utilizados textos retirados de sites da internet, assim como as seguintes obras: Mulher, Gênero e Sociedade, de Rose Marie Muraro; Educar para a Submissão, de Elena Gianini Belotti. Do autor Allan Pease, teve como referência os textos: Porque os homens mentem e as mulheres choram?, Porque os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor. Já de John Gray foi utilizada a obra Homens são de Marte e mulheres são de Vênus. E Um e outro, de Elizabeth Badinter. Também foram utilizadas outras referências literárias, assim como exemplos de obras cinematográficas. Entre elas foi feita a leitura analítica da obra brasileira “Se eu fosse você”.

2. Objetivos

Tendo em vista que o trabalho chama a atenção para uma questão político-social tão importante que é o Preconceito, seu objetivo principal é o de poder dialogar além de uma proposta teórica. Busca retomar um nível de discussão de ordem mais prática a partir de exemplos cotidianos concretos enfrentados pela sociedade brasileira. O trabalho em sua primeira vista apresenta um tom de espontaneidade e descontração, devido às alusões reflexivas que retira do senso-comum. Este efeito proposital busca incitar um

questionamento e possivelmente alteração de ações e pensamentos habituais tradicionais do indivíduo. O objetivo é quebrar idéias comuns de ordem e caráter preconceituosas.

3. Desenvolvimento

O fator propulsor foi uma leitura crítica do texto “Prejudice”, um artigo retirado da internet com fins acadêmicos. Em seguida o tema foi discutido numa abordagem mais restrita remetendo-se ao Preconceito de Gênero, sendo este dividido em três frentes: vida familiar e vida profissional (analisados dentro de um perfil social) e o aspecto do funcionamento biológico do cérebro humano, incluindo algumas diferenças que podem acarretar no comportamento, tais como a inteligência e o desempenho ao dirigir no trânsito. A seguir foi realizada uma ampla discussão concernente às idéias compartilhadas por uma determinada cultura que se encontram arraigadas dentro da sociedade. Deste modo, a partir desta discussão foi possível analisar e comparar informações de diferentes autores, assim como reunir dados científicos e estatísticos.

4. Resultados

Inicialmente foi abordado como se dá a construção e formação do preconceito dentro de um grupo, ressaltando neste ponto os diferentes tipos de preconceitos que podem infiltrar-se nas diversas culturas, diferindo não apenas no espaço como também no tempo. A partir desta idéia, o preconceito foi trabalhado de maneira reduzida dentro da sociedade brasileira no atual início do século XXI. Daí foi possível obter uma relação na formação de idéias da criança com a influência que é sofrida por ela por parte da família e sociedade. Também foi discutida a pressão que cada uma destas exerce simultaneamente sobre a outra. Partindo desta questão da construção do preconceito na infância foi tomado como referência objetos e situações às quais as crianças são expostas e que podem influenciar sua vida adulta. O uso de histórias infantis, como contos de fadas, foi um dos pontos trabalhados como meio de formação de opinião e idéias, e também como possível meio de dominação sobre ideologias impostas. Tomou-se como exemplo alguns títulos clássicos tais como “Cinderela”, “A bela adormecida” e “Branca de Neve e os Sete Anões”, que seguem uma mesma ordem comportamental, em que a mulher encontra-se numa condição em que deve ater-se aos cuidados da casa e da beleza. Enquanto os homens atuam como trabalhadores e heróis cuja função era resgatar as mulheres de seus problemas. As mulheres que fugiam a este padrão, ou seja, as que se envolviam socialmente e que pensavam, articulando planos ou tomando decisões eram consideradas más e objetos de desafio ao resgate da moça boa. A literatura não é a única influência trabalhada. Filmes e programas televisivos também fazem contribuição na discussão. Um exemplo é a obra brasileira “Se eu fosse você”, de Daniel Filho, que comicamente trabalha a inversão destes papéis tradicionais. As brincadeiras realizadas na infância e incentivadas pelos adultos contribuem imensuravelmente nos comportamentos e decisões futuras, incluindo escolha de profissão e comportamento na vida familiar. O próximo ponto discutido é o de como tais reflexões afincadas no senso-comum podem repercutir diretamente na fase adulta, ecoando em problemas sociais como a diferença salarial, separação de carreiras por gênero e a divisão de tarefas domésticas. A questão da divisão de trabalhos domésticos é iniciada após abranger as atividades infantis, que ainda tendem ser de grande influência para este desempenho, uma vez que meninas brincam de casinha, mas garotos não. A partir do momento que se pode perceber tanto homens quanto mulheres inseridos no mercado de trabalho é de grande valia levantar e trabalhar esta questão. E dela, pode-se ir mais além e extrair outra: a diferença salarial e possibilidade de crescimento dentro de uma empresa, atingindo cargos superiores. Neste ponto, apresenta-se dados referente à uma pesquisa realizada com trabalhadores no sul e sudeste, em que o ganho salarial, em todas as faixas etárias, mantém-se maior para o gênero masculino. Outro dado trabalhado é de quanto maior a qualificação, maior se torna esta diferença. Ao expor e estudar este tema, não se pode resvalar a questão de divisão das carreiras por gênero. Esta é uma questão que ainda deve ser refletida com esmero, visto que ainda é uma presença forte nos meios sociais. Separar carreiras propícias para homens ou mulheres, em virtude da força física; delicadeza; ou ainda inteligência é um dos fatores principais que sustentam este preconceito. Ainda há a socialmente a divisão que estranha ao ver um homem manicura ou uma mulher pedreira. O fator inteligência é outra vertente trabalhada neste projeto, numa referência ao preconceito. Nas pesquisas realizadas,

procurou-se evidenciar que não há aquele mais inteligente, mas de fato existem diferenças biológicas no cérebro que permitem a efetuação de algumas tarefas de modos diferentes. Como resultado da pesquisa foi possível observar que homens apresentam como características de suas habilidades o uso da linguagem direta; boa percepção espacial e uma visão focada, tendendo aduzir facilidade na busca e encontro de soluções. Já as mulheres apresentam uma visão periférica; uma melhor audição e a capacidade de realizar múltiplas tarefas, possibilitando-as acompanhar partes processuais com maior destreza. A partir destas diferenças é feita uma comparação do desempenho de algumas atividades no casal, explicando uma questão que levanta muita curiosidade: “Quem dirige melhor?”. Para obter um resultado, a questão é dividida em partes. De acordo ao funcionamento biológico do cérebro é explicado que o desempenho diante de uma rodovia ou enquanto falando ao telefone é facilmente executado pela mulher, devido sua visão periférica e a capacidade de executar múltiplas tarefas. Já à noite ou ao estacionar o carro, o homem apresenta maior facilidade, devido ao fato de ter sua capacidade espacial bem estruturada. Apesar de provadas as distinções biológicas, o trabalho faz a ressalva dos limites que podem ser excedidos.

5. Considerações Finais

É provada a interferência cultural e biológica no desenvolvimento de cada ser humano, mas do mesmo modo que existe esta diferença é possível ultrapassá-la, e se não é possível ao menos aceitá-la, visto que ambos apresentam dificuldades e facilidades frente as diversas situações. O importante é romper com idéias enraizadas na cultura aceitando-as apenas como fatos axiomáticos. A Escola, e o professor em particular, apresentam uma intensa contribuição na formação do cidadão e de suas idéias futuras. Devem, portanto trabalhar o senso crítico do aluno e quebrar opiniões de ordem tradicionais, incitando o questionamento. Seu papel político-social é de grande valia para quebrar e extinguir os preconceitos, ao mesmo tempo que, sustenta o pensamento crítico do estudante, o qual é considerado o atual e futuro contribuinte de reflexões e idéias sociais.

Referências Bibliográficas

BADINTER, Elizabeth. **Um e outro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 309p.

BELOTTI, Elena Gianini. **Educar para a submissão**. Petrópolis: Vozes, 1981. 163 p.

GRAY, John. **Homens são de Marte e mulheres são de Vênus**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 304p.

MURARO, Rose Marie. **Mulher, Gênero e Sociedade**. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2001. 173p.

PEASE, Allan. **Porque os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. 233p.

PEASE, Allan. **Porque os homens mentem e as mulheres choram?**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 266p.

SE EU fosse você. Direção: Daniel Filho. Produção: Total Entertainment. Intérpretes: Tony Ramos e Glória Pires. Rio de Janeiro. 2006. 1 DVD (104 min).

PREJUDICE. Disponível em:

<<http://www.cyh.com/HealthTopics/HealthTopicDetailsKids.aspx?p=335&np=286&id=2348>> Acesso em: 16 mai. 2007.